

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

PEC em velocidade da luz

Relator da Proposta de Emenda Constitucional dos Biocombustíveis, a PEC 15, em tramitação na Câmara, o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) foi avisado da resolução de Arthur Lira juntando a PEC das Bondades ao seu trabalho e já se prepara para apresentar o relatório, até quarta-feira, na Comissão Especial. “Sabemos que quem tem fome tem pressa”, diz ele. Na Câmara, há a obrigatoriedade de passar pela Comissão Especial e, de lá, seguir para o plenário.

Por falar em pressa...

Conforme o leitor da coluna já sabe, Daniella Marques quer resolver logo os rescaldos do escândalo de assédio sexual da gestão do antecessor, Pedro Guimarães. Nesse sentido, a intenção é chegar logo trocando diretores na primeira semana. E tudo com aval da cúpula do governo.

Discurso & prática

Aliados já cobraram de Bolsonaro uma declaração sobre o caso da CEF, no mínimo, uma fala de solidariedade às funcionárias e dizendo que tudo será investigado. A amigos, o presidente disse que a nomeação de Daniella Marques e a carta branca para ela agir falam por si.

Não creem em bruxas, mas...

Os bolsonaristas vivem reclamando das pesquisas, mas comemoraram a subida do governador Cláudio Castro na pesquisa Datafolha do Rio de Janeiro, onde ele aparece com 21% e Marcelo Freixo (PSB), com 22%. Também vibraram com a pesquisa que apresentou Romeu Zema com 48% e Alexandre Kalil, com 21%. Acreditam que os governadores ajudarão Bolsonaro. Na oposição, a expectativa é de que Lula ajude Freixo e Kalil.

Canto da sereia



Os aliados viram com muita desconfiança as declarações do ex-presidente Lula sobre não concorrer à reeleição em 2026, caso seja eleito este ano. É que Lula fala por ele, mas não pelo PT. O Partido dos Trabalhadores, no comando do país, jamais vai abrir mão de concorrer. Aliás, jamais abriu. Aliados ficaram meio cabreiros, porque, ao mencionar isso, Lula dá como favas contadas a eleição deste ano a 90 dias do pleito, e eleição se ganha apenas no dia da votação.

Lula — suspeitam alguns — diz isso agora para agregar apoiadores neste momento e, se for eleito, dividir para reinar, uma vez que os grupos que o apoiam e apoiarão vão se engalfinhar pelo direito de concorrer ao Planalto em 2026. No primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, a briga entre PSDB e PFL resultou na aprovação da emenda da reeleição, porque os dois grandes partidos e o MDB não se entendiam sobre quem seria o candidato ao governo.

» »

Em tempo: em 2018, o presidente Jair Bolsonaro dizia que era contra a reeleição e, por muito tempo, pôs em dúvida uma recandidatura. O tempo passou e tudo mudou. Ninguém acredita muito em compromissos eleitorais anunciados com tanta antecedência.

CURTIDAS

Amigos para sempre/ A cadeia é capaz de unir os mais inusitados personagens, como o ex-senador Gim Argello e o ex-deputado Cândido Vaccarezza. Eles passaram uma temporada presos no Paraná, no auge da Lava-Jato e, desde então, tornaram-se os melhores amigos.

Por falar em Gim.../ Aos amigos, Gim assegurou que não quer saber de concorrer a outro cargo que não seja uma vaga de senador. Sonha em voltar ao antigo gabinete, no 14º andar, com uma bela vista para o Planalto e o Lago Paranoá.

Roque de Sá/Agência Senado



Depois do horário nobre.../ Já passava das 21h quando a senadora Zenaide Maia (foto) foi aos microfones, esta semana, no Senado, de um tema sobre o qual o Congresso não se debruça: as despesas financeiras de 40% do Orçamento e os juros do cheque especial. “Os bancos acham pouco cobrar juros de até 400% nos cheques especiais e cartões de crédito, fazendo uma verdadeira extorsão, e ninguém questiona esse pagamento de despesas financeiras que leva mais de 40% do Orçamento. Por que não baixar para 30% ou 20%?”, questiona.

Dia de Independência/ Este sábado promete, com todos os pré-candidatos a presidente da República fazendo sua fezinha na Bahia, precisamente, em Salvador. Lula, no Estádio Fonte Nova, e Bolsonaro, numa motociata.

POLÍTICA EXTERNA

Crise entre Brasil e Portugal

Presidente Bolsonaro cancela encontro com o colega Marcelo de Souza após saber que português se reunirá com Lula

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa, Portugal — O presidente Jair Bolsonaro cancelou o encontro que teria com o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Souza, com desembarque previsto para hoje no Brasil. Bolsonaro se irritou quando soube que o líder português aproveitará a passagem por São Paulo, onde participará da Bial do Livro, para conversar com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que lidera todas as pesquisas de intenção de votos para à Presidência da República.

Marcelo de Souza havia afirmado, no último dia 27, durante abertura da Conferência dos Oceanos, que, além do encontro com Bolsonaro e da participação em eventos comemorativos aos 200 anos da independência do Brasil, conversaria com dois ex-presidentes brasileiros: Lula e Michel Temer.

A viagem do presidente português ao Brasil tem como objetivo incrementar as relações entre os dois países. Do ponto de vista político, as relações bilaterais nunca estiveram tão distantes. Não há, por parte do governo brasileiro, movimentos claros e consistentes no sentido de estreitar os laços com os lusitanos. Bolsonaro é o único presidente brasileiro desde o regime democrático que não visitou Portugal. O desinteresse do Palácio do Planalto não passa despercebido na diplomacia portuguesa.

O momento para a viagem de Marcelo de Souza ao Brasil é singular. Neste ano, comemora-se o bicentenário da independência brasileira do país europeu. Tanto no Brasil quanto em Portugal, as comemorações envolvem grandes eventos, mesmo

com o distanciamento do Palácio do Planalto. A meta, pelo menos do lado do governo português, é explicitar o quanto as relações com o Brasil são importantes.

Mais do que isso: há um fluxo enorme de brasileiros para o país europeu. E, desta vez, são os endinheirados que estão aportando do outro lado do Atlântico de olho nas boas condições de vida por lá, a começar pela segurança.

Os brasileiros são o maior grupo de estrangeiros vivendo em Portugal — um terço do total. Oficialmente, são quase 205 mil, mas se estima uma comunidade superior a 300 mil cidadãos.

O presidente português aproveitará a visita ao Brasil para se inteirar mais de perto da política, especialmente das eleições presidenciais marcadas para outubro. No governo português, ninguém se atreve, oficialmente, a prever os resultados da corrida ao Planalto. Mas, nos bastidores, a torcida é pela derrota de Bolsonaro.

Apesar disso, não haverá manifestações que possam causar constrangimentos. No governo brasileiro, a ordem é se concentrar no lado bom da história. Do ponto de vista do governo português, a determinação é para que a agenda de Marcelo de Souza seja propositiva.

Ex-presidente português, Aníbal Cavaco Silva diz que Brasil e Portugal têm muito a caminhar juntos. Mas é necessário disposição para superar divergências. “É preciso ultrapassar da questão de afeto, sentimental, para questões práticas, como a comercial”, emenda. Para ele, não é possível que o Brasil, a 12ª economia do planeta, responda por apenas 1% das exportações globais e seja apenas o 13º parceiro comercial de Portugal. “Falta complementariedade entre os dois países”, acredita.

Marcos Corrêa/PR



Presidente Marcelo de Souza em visita anterior a Brasília: desta vez, o Planalto não quer conversa



É preciso ultrapassar da questão de afeto, sentimental, para questões práticas, como a comercial. Falta complementariedade entre os dois países”

Aníbal Cavaco Silva,
ex-presidente de Portugal

Acordo deve ampliar relação comercial

» ROSANA HESSEL

No ano do bicentenário da Independência do Brasil, as relações comerciais entre Brasil e Portugal ainda deixam a desejar. O Itamaraty, no entanto, está otimista. Na avaliação do ministério, o relacionamento bilateral “atravessa momento particularmente positivo, com aumento sustentado do fluxo comercial bilateral, com valor agregado de US\$ 3,5 bilhões em 2021, e de investimentos diretos mútuos, além de intensa cooperação nas mais diversas áreas, como defesa, energia, ciência, tecnologia e inovação, educação e promoção

da língua portuguesa”.

O Ministério das Relações Exteriores ainda ressalta que Brasil e Portugal “possuem tradição de intenso diálogo político, econômico e comercial, além de estreita coordenação em foros internacionais”.

Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia, o país europeu foi o 23º destino das exportações brasileiras e a 42ª origem das importações domésticas. O saldo da balança comercial entre os dois países é favorável para o Brasil, com superávit de US\$ 1,8 bilhão, resultado da diferença de US\$ 2,6 bilhões

em exportações e de US\$ 857,4 milhões em importações.

O especialista em relações internacionais Wagner Parente, CEO da BMJ Consultores Associados, avalia que as relações econômicas Brasil-Portugal não estão submetidas a concessões tarifárias preferenciais, havendo a expectativa de que as trocas comerciais aumentem com a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio Mercosul-UE. Segundo ele, esse entendimento “permitirá eliminar os impostos sobre 91% das mercadorias atualmente comercializadas”.

“Em 2021, o Brasil foi o 13º destino das exportações portuguesas

e ocupou a 8ª posição na origem das importações portuguesas, uma corrente comercial de US\$ 3,5 bilhões em 2021, com uma balança comercial superavitária para o Brasil”, destaca.

“O estoque de investimento português no Brasil, em junho de 2018, atingiu US\$ 2,8 bilhões; e o brasileiro em Portugal somou US\$ 4 bilhões em 2021. Há elementos de expansão orgânica das trocas comerciais e dos fluxos de investimento entre os países, como o crescente interesse português”, reforça. Para Parente, os setores potenciais para alavancar o comércio e o investimento bilaterais são dois: serviços e turismo.